

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO
SANTO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANDRÉA VICENTE DA SILVA TEIXEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO USO DA BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE INCENTIVO À
LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Colatina

2023

ANDRÉA VICENTE DA SILVA TEIXEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO USO DA BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE INCENTIVO À
LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenadoria do curso de Licenciatura em Pedagogia
do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus
Itapina, como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dr^a. Mayelli Caldas de Castro

Colatina

2023

(Biblioteca do Campus Itapina)

T266i Teixeira, Andréa Vicente da Silva.

A importância do uso da biblioteca como espaço de incentivo à leitura nas séries iniciais do ensino fundamental / Andréa Vicente da Silva Teixeira. - 2023.
51 f. : il..

Orientador: Mayelli Caldas de Castro

TCC (Graduação) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Itapina, Licenciatura em Pedagogia, 2023.

1. Ensino fundamental. 2. Bibliotecas escolares. 3. Leitura. 4. Escrita. I. Castro, Mayelli Caldas de . II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 370

Bibliotecário/a: Débora do Carmo de Souza CRB6-ES nº 031



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS ITAPINA
Rodovia BR-259, Km 70, Zona Rural, Colatina, CEP 29709-910
Tel (27) 3723-1221 Fax (27) 3723-1244

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO
Licenciatura em Pedagogia

Autora: Andréa Vicente da Silva Teixeira

Orientadora: Prof. Dra. Mayelli Caldas de Castro

Aprovada pela Banca Examinadora como parte das exigências do componente curricular de Monografia II, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus Itapina*.

Prof. Dra. Mayelli Caldas de Castro
Presidente

Prof MSc. Dayane Santos de Souza
Membro interno

Profª MSc. Cláudia de Souza Nardoto
Membro interno

Colatina (ES), 22 de março de 2023.

Dedico este trabalho principalmente a Deus por ter me concedido a graça de concluir mais uma etapa de minha caminhada com sucesso e também à minha família pelo apoio recebido.

AGRADECIMENTO

À orientadora Profa. Dr^a. Mayelli Caldas de Castro que contribuiu muito para o desenvolvimento desse trabalho, demonstrando competência e eficiência nas suas orientações.

Em geral, aos professores do Instituto Federal de Educação – *Campus* Itapina – que, com competência e compromisso, me auxiliaram na construção da aprendizagem e do saber.

Aos meus pais e demais familiares, pelo carinho, amor e apoio que muitos contribuíram na minha formação.

RESUMO

A leitura é uma competência que insere o indivíduo na sociedade, por isso dominá-la faz uma grande diferença na vida social. O domínio dessas competências começa desde a tenra idade, onde o infante inicia a leitura de mundo. Mais tarde, com o desenvolvimento físico e cognitivo, é inserido na vida escola, em que aguçar os conhecimentos adquiridos. Acreditamos que a biblioteca é um espaço de incentivo à leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental que contribui para a aquisição da leitura, além de preparar o indivíduo para desafios futuros na sociedade. Para tanto, este estudo tem como objetivo geral analisar o papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Para alcançar tal objetivo, realizamos uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa na base de dados da Capes de teses e dissertações e do Google Acadêmico, com objetivo de buscar trabalhos que apontem projetos de leitura e escrita desenvolvidos no âmbito das bibliotecas escolares com alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. cremos que nosso trabalho contribuirá com a área da educação e áreas afins ao mostrarmos que a biblioteca escolar é uma ferramenta com a função de incrementar e aguçar o desenvolvimento cognitivo, ao incentivo à leitura e à escrita. Dentre os autores principais, citamos Bakhtin (1992), Lajolo (1993), Freire (2003), Marcuschi (2008), Maroto (2012), Roca (2012), Silva (2011), Silva (2018), Guida (2018), Matos (2020) e Coelho (2021). Na conclusão desse trabalho encontramos os seguintes resultados: Os projetos de leitura desenvolvidos no âmbito da biblioteca escolar contribuem para a formação cultural do aluno, algo importante para torná-lo um cidadão atuante; os referidos projetos são implementados coletivamente entre professores e bibliotecários que, além de suas atribuições, têm também uma função pedagógica na escola.

Palavras-chave: Ensino Fundamental I. Biblioteca escolar. Leitura e escrita.

ABSTRACT

Reading is a skill that inserts the individual into society, so mastering it makes a big difference in social life. And mastering reading as a skill begins at an early age, when the infant begins to read the world. Later, with physical and cognitive development, the child will be inserted into school life, where he/she will sharpen these acquired knowledge. We believe that the library is a space to encourage reading in the early grades of Elementary School, which contributes to the acquisition of reading, in addition to preparing the individual for future challenges in society. Therefore, this study has the general objective of analyzing the role of the school library in the learning process in the initial grades of Elementary School. In order to achieve this goal, we carried out a bibliographical research and a search in the Capes database of theses and dissertations, as well as in Google Scholar, with the objective of finding researches that point to reading and writing projects developed within the scope of school libraries with students in the initial series of Elementary Education. We believe that our work will contribute to the area of Education and related areas by showing that the school library is a tool with the function of increasing and sharpening cognitive development, encouraging reading and writing. Among the main authors, we mention Bakhtin (1992), Lajolo (1993), Marcuschi (2008), Maroto (2012), Roca (2012) Silva (2018), Matos (2020) and Coelho (2021). At the conclusion of this work, we found the following results: the reading projects developed within the scope of the school library contribute to the cultural formation of the student, something important to make him an active citizen; these projects are implemented collectively between teachers and librarians who, in addition to their attributions, also have a pedagogical role in the school.

Keywords: Elementary School. School Library. Reading and Writing.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABL - “EMEF Aristóbulo Barbosa Leão”

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EJA – Educação de Jovens e Adultos

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

IFLA – Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MT – Ministério do Trabalho

PREMEM – Programa de Expansão e Melhoria do Ensino

PNBE – Programa Nacional Biblioteca na Escola

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Releitura do poema <i>Aula de leitura</i> de Azevedo (1998).	38
Figura 2 - Figura 2 - Releitura do livro <i>Diversidade</i> de Tatiana Belinky (1999)	39
Figura 3 - Releitura do livro <i>Nicolau tinha uma ideia</i> , de Rocha (1998).	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Oficinas “Poetas na escola”.....	34
Quadro 2 – Textos usados na Oficina “Ler e cantar”.....	41

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. A BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL – BREVE HISTÓRICO E CONCEITO.....	15
2.1 A BIBLIOTECA ESCOLAR: FUNÇÕES, OBJETIVOS E O BIBLIOTECÁRIO	19
2.2 A BIBLIOTECA ESCOLAR E O ENSINO DA LEITURA.....	24
3. PROJETOS DE LEITURA DESENVOLVIDOS NO ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR	30
3.1 REFLEXÕES ACADÊMICAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE DESENVOLVER PROJETOS NA BIBLIOTECA ESCOLAR	30
3.2 PROJETO “POETAS NA ESCOLA”	33
3.3 “LEITURA E TRANSFORMAÇÃO”	36
3.4 OFICINA “LER E CANTAR”.	40
4 PERCURSO METODOLÓGICO	43
5. DISCUSSÃO DE RESULTADOS	45
6. CONCLUSÃO	48
7. REFERÊNCIAS	51

1. INTRODUÇÃO

O ser humano em contato com o mundo está em constante aprendizagem desde a mais tenra idade. Contudo, não aprende por si, mas mediada pela presença do outro. Na escola, a aprendizagem é um processo natural e as crianças neste meio são conectadas a uma atividade mental complexa, envolvendo a apreensão das seguintes habilidades: a percepção das emoções, do pensamento, da motricidade, dentre outros. Esse mecanismo é potencializado pelo aprendizado da escrita e da leitura, inserindo o aprendiz em todas as áreas da cultura social. O aprendizado da leitura e da escrita de maneira eficaz provoca no educando percepções críticas e reflexivas do contexto em que se vive e de si mesmo, estimulando-o a realizar sua práxis.

Esta pesquisa apresenta uma reflexão sobre a biblioteca escolar como espaço de incentivo à leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No processo de aprendizagem da leitura, acredita-se que a biblioteca escolar é uma importante ferramenta de apoio ao estudante. O estímulo para este estudo surge, principalmente, pelas lacunas encontradas nos processos de ensino aprendizagem de leitura, sobretudo inerente ao uso da biblioteca escolar, visando ressaltar a influência da mesma como potencializadora e formadora de leitores.

É importante lembrar que para além do que se conhece, a biblioteca escolar constitui um espaço social e cultural, destinada não apenas à aprendizagem dos alunos, mas à formação de cidadãos para viver em sociedade. Nesse sentido, concorda-se com a afirmação de Freire (2003, p. 12):

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra escrita”. Segundo o autor: “[...] reflete a importância social, educativa e política do ato de ler e das bibliotecas como espaço, além de manter vivos conceitos revolucionários frente a projetos políticos que barram o acesso ao conhecimento”.

Sendo compreendida como espaço disseminador de informação, a proposta da biblioteca escolar é contribuir para suprir as necessidades do leitor, oferecendo-lhe

leituras variadas, promovendo uma busca intelectual pelo desconhecido, capacitando a construção de um diálogo próprio entre o leitor e a obra, a fim de formá-lo um cidadão crítico capaz de compreender o mundo onde está inserido. Como menciona Hillesheim e Fachin (2004):

Desta forma, conquistando o leitor, as bibliotecas se transformam em um local onde a educação, o ensino e o lazer poderão encontrar-se, permitindo o acesso às informações a todos e contribuindo na formação de cidadãos. A biblioteca escolar justifica sua própria existência no desempenho das atividades de ensino, cultura e lazer desenvolvido dentro do ambiente escolar (HILLESHEIM E FACHIN, 2004, p. 04).

Posto isso, propõe-se aqui ponderar sobre a importância do estreitamento entre alunos e professores quanto ao uso da biblioteca como potencializadora do hábito de ler. Desta forma, têm-se as seguintes perguntas que orientam esse estudo:

- 1) Como as atividades desenvolvidas na biblioteca das escolas poderão ajudar a criar motivação para o desenvolvimento da prática de leitura em alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental?
- 2) A biblioteca existente nas escolas nos anos iniciais do Ensino Fundamental é utilizada adequadamente para o desenvolvimento do hábito de leitura, ou ela é apenas um ponto de apoio para pesquisas e estudos?
- 3) Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quais projetos e/ou atividades foram aplicados, com a utilização da biblioteca escolar, para incentivar e desenvolver o hábito da leitura efetiva, e que obtiveram um bom resultado?

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa é analisar o papel da biblioteca escolar no processo de ensino aprendizagem da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Em seguida, como uma parte mais concreta do trabalho, apresentamos os objetivos específicos: 1) Analisar e compreender, através de estudos publicados, como as atividades desenvolvidas na biblioteca das escolas estão contribuindo para o desenvolvimento da prática de leitura nos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental; 2) Verificar, por meio de análise bibliográfica e estudos, se a biblioteca existente nas escolas nos anos iniciais do Ensino Fundamental é utilizada

adequadamente para o desenvolvimento do hábito de leitura, ou se ela é apenas um ponto de apoio para pesquisas e estudos; 3) Investigar, por meio de trabalhos publicados, projetos e/ou atividades aplicados nas séries iniciais do EF, com a utilização da biblioteca escolar como incentivo e desenvolvimento do hábito da leitura efetiva.

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, sendo uma pesquisa bibliográfica realizada a partir de escritos de autores como: Bakhtin (1992), Lajolo (1993), Freire (2003), Marcuschi (2008), Maroto (2012), Roca (2012), Silva (2011) Silva (2018), Guida (2018), Matos (2020) e Coelho (2021).

No desenvolvimento deste trabalho serão aplicadas estratégias de leitura acadêmica e análise que permitirão alcançar os objetivos estabelecidos por meio de levantamentos bibliográficos de livros, artigos, dissertações e teses relacionadas ao tema. Como descreve Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado constituído, principalmente, de livros e artigos científicos”.

O trabalho está dividido em seis capítulos, sendo o primeiro essa introdução. O segundo disserta sobre a biblioteca escolar no Brasil, apresentando um breve histórico, a conceituação, a função, o objetivo, a prática do bibliotecário e a relação entre a biblioteca e o ensino. O terceiro capítulo expõe projetos de leituras desenvolvidos por professores e bibliotecários no âmbito da biblioteca escolar. O quarto capítulo descreve o percurso metodológico. Finalmente, no quinto capítulo faremos a discussão dos resultados e no sexto traremos a conclusão do trabalho.

2. A BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL – BREVE HISTÓRICO E CONCEITO

Nesse tópico, são abordadas as questões relacionadas à biblioteca escolar, aspectos históricos da biblioteca escolar no Brasil e os desafios enfrentados no sistema educacional, conceito, missão, objetivos e funções.

Guida (2018), ao fazer um recorte de tempo, menciona que no século XVI os padres jesuítas foram os responsáveis pela implementação das primeiras bibliotecas. Essa ação dos religiosos tinha um objetivo claro: a catequese dos colonos e nativos. No entanto, considera-se que isso não foi uma tarefa fácil, pois um livro era um objeto caro e certamente uma biblioteca sortida com os volumes famosos custaria milhões de dólares.

A isso, a mesma autora acrescenta que os jesuítas conseguiram junto à corte portuguesa importar quantidades de livros, tanto que, no fim do XVI, cada um dos colégios, nas cidades de Salvador, no Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo já havia uma biblioteca escolar. Elas estavam abertas a consulta ao público em geral.

Em meados do século XVII, com a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal, foram confiscados os bens da Igreja, os colégios e, por conseguinte, as bibliotecas. Esse foi um momento importante no Brasil porque marcou o início do ensino laico, porém, outro momento que marcou foi a vinda da família real para a colônia. Entendemos esse período como marcante uma vez que a família real trouxe a biblioteca real, além de implantação da tipografia e da imprensa Régia. No início, essas inovações tiveram mais um caráter elitista, mas não se pode negar a importância delas para a colônia brasileira (GUIDA, 2018).

Segundo Guida (2018), não foi possível elitizar esses serviços por muito tempo. Assim, com a necessidade de divulgar os ideais políticos e manter a população informada, ocorreu uma popularização da imprensa que afetou positivamente também a área da educação quando se implantou nos currículos a literatura infantil. Isso deu condições às crianças de terem acesso a uma leitura própria para a idade e, nesse caso, a literatura assumiu um caráter instrucional. Lembramos que a escola laica nesse período ainda tinha uma estrutura elitista, sendo que o índice de analfabetismo estava em uma escala alta, por esse motivo, as bibliotecas existentes eram consultadas mais pelos nobres.

A partir dos fatos mencionados, traça-se um paralelo entre o período em que os jesuítas tomavam conta dos colégios e das bibliotecas e após a expulsão deles. Nessa ocasião, o acesso à escola era para a elite e as bibliotecas eram consultadas mais

pelos nobres, isto é, naquele período os colégios eram para os nobres, mas os índios e o povo também eram alfabetizados e podiam utilizar a biblioteca.

Apesar dessa discrepância do acesso da escola e da biblioteca entre esses períodos, segundo Guida (2018, p. 23), somente foi possível voltar ao formato de biblioteca como se conhece atualmente com a fundação da “Biblioteca da Escola Normal Caetano de Campos, em São Paulo, em 1880” e, em 1894, a Biblioteca do Ginásio do Estado da Capital. Podem-se considerar esses eventos como marcantes para o desenvolvimento das políticas de acesso ao ensino. Nesse sentido, Silva (2011, p. 02) destaca: “No âmbito nacional as reformas do ensino pautadas na Escola Nova, realizadas por Fernando de Azevedo (1927-1930) e Anísio Teixeira (1931-1935), legitimaram a biblioteca escolar no sistema de ensino”.

Outro importante momento para a biblioteca escolar no Brasil aconteceu na década de 1970, quando ocorreu a reforma do ensino de 1º e 2º graus, por meio do Programa de Extensão e Melhoria do Ensino (PREMEM)¹. Neste programa foi explicitado e aprofundado o papel da biblioteca escolar no ensino (BRASIL, 1972). Segundo Polke (1973):

As instalações para ciência e para biblioteca, a serem colocadas em cada escola são a base para modernização do currículo e do ensino, tanto no que toca às humanidades como às ciências, e servirão de fonte de recursos educacionais a um programa bem equilibrado (POLKE, 1973, p. 05).

O autor mostra que os documentos governamentais fazem menção direta à biblioteca escolar. Nesse sentido, acredita-se que a partir desta reforma as bibliotecas escolares passam a ser incluídas dentro do plano de ensino escolar. No entanto, este espaço necessitou de programas e de iniciativas do Estado Brasileiro para que se consolidassem no decorrer dos anos, tanto a distribuição de livros às escolas quanto às construções e adequação de bibliotecas, ainda precárias no Brasil até os dias de hoje.

¹ Esse decreto foi importante no sentido de melhorar o primeiro e segundo graus no Brasil, o que conhecemos hoje como ensino fundamental e médio. Com essas melhorias veio também o acesso à leitura.

Fazendo um balanço acerca do percurso de existência da biblioteca escolar, chegaram ao século XXI com a mesma missão das primeiras bibliotecas, ou seja, salvaguardar o conhecimento de uma sociedade, ser um centro de disseminação de informação e auxiliar na formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos.

No que se refere à distribuição e socialização de materiais para as bibliotecas escolares, alguns programas e projetos de governo foram implementados ao longo dos últimos anos, o que auxiliou e oficializou a biblioteca no âmbito escolar, tais como a sua inclusão nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, no Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), na Lei 12.224 e, mais recentemente, no Projeto de Lei do Senado nº 28, de 2015², que instituiu a política nacional de bibliotecas, sobre os quais discorreremos a seguir.

No que diz respeito ao cenário pedagógico atual, um dos documentos que contribuíram para afirmar o papel da biblioteca escolar foram os Parâmetros curriculares Nacionais (PCN's) promulgados em 1996. Segundo Capello, Magalhães, Xavier e et al (2001, p. 72) afirmam que “[...] na perspectiva dos PCN, a aprendizagem é fortemente baseada na biblioteca”. Assim, a biblioteca escolar passa a ser compreendida como um espaço que coopera com a dinâmica escolar que prima pelo estudo e a construção do conhecimento.

Além do mais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa trazem como proposta a utilização dos gêneros textuais como objeto de ensino para a prática de leitura e produção textual, classificando-os como orais e escritos. Vendo-os dessa forma, eles se tornam fortes aliados no processo de aprendizagem da leitura e da formação do estudante.

De acordo com o ponto de vista expresso nos PCN's (BRASIL, 1996), para Bahktin (1992), os gêneros do discurso são heterogêneos, porque um gênero, como, por exemplo, o científico integra diversos outros gêneros dessa modalidade. O estudioso

² Projeto de Lei do Senado nº 28, de 2015. Autoria: Senador Cristovam Buarque (PDT/DF) Iniciativa: Ementa: Institui a Política Nacional de Bibliotecas. Acesso por meio do link: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/119687/pdf>

ainda os classifica de dois modos: primários e secundários. Os secundários são gêneros do discurso complexos relativos a contextos mais bem organizados e elaborados, como exemplo: o romance, dramas, pesquisas científicas etc. No uso destes, nasce a necessidade de uma comunicação imediata, nesse caso, os primários que são considerados gêneros do discurso simples, os quais fazem parte do uso cotidiano, como a carta pessoa, diálogos, relatos etc (BAHKTIN, 1992, p. 262).

Marcuschi (2008), que foi um importante estudioso a respeito dos gêneros, defende a tese de que comunicar-se por meio de algum gênero do discurso é utilizar obrigatoriamente algum texto, por isso, ele passa a utilizar o termo gêneros textuais. Não que, segundo ele, haja divergências entre este e aquele, pois essas expressões são intercambiáveis, porém, o uso do termo gêneros textuais se faz necessário na identificação de fenômenos específicos. Consoante a Bahktin (1992), para Marcuschi (2008) os gêneros não são formas linguísticas estanques, mas meios de se realizar objetivos linguísticos.

Essa mudança de visão do ensino da leitura introduzida nos PCN's (BRASIL, 1998) trouxe resultados positivos em relação ao uso da biblioteca escolar. Dessa forma, Maroto (2012), diz:

Um espaço democrático, conquistado e construído através do fazer coletivo (alunos, professores e demais grupos sociais); sua função básica é a transmissão da herança cultural às novas gerações de modo que elas tenham condições de reapropriar-se do passado, enfrentar os desafios do presente e projetar-se no futuro (MAROTO, 2012, p. 75).

De acordo com o autor, observa-se que a biblioteca escolar sugere e possibilita diferentes oportunidades educativas indispensáveis à formação integral dos alunos, tais como o desenvolvimento do hábito e do prazer da leitura, suporte pedagógico para formação continuada, apoio à experiência estética, encorajamento da criatividade, da ludicidade, democratização do acesso à informação permitindo, ainda, maior interação social e cultural na escola, entre outros aspectos. Sobre o conceito e função da biblioteca escolar como pressuposto educacional, Roca (2012) salienta ainda:

A biblioteca escolar é mais que um recurso, gera possibilidades contínuas de apoio ao trabalho do professor e de coordenação educacional para o desenvolvimento curricular. Dessa forma, o que justifica a existência da biblioteca escolar não é a biblioteca em si como estrutura organizacional estável que proporciona serviços bibliotecários, mas seu uso como recurso educacional facilitador do desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem e de práticas de leitura, e, conseqüentemente, sua conceituação como agente pedagógico que apoia, de forma estável, o desenvolvimento do projeto curricular da escola (ROCA, 2012, p. 24).

Essa declaração do autor mostra a importância da biblioteca na escola, como um local de apoio ao professor no sentido de que ali o estudante pode encontrar a leitura que o professor orientou para adquirir conhecimento e, também, para o entretenimento. Entretanto, não é só isso, a biblioteca pode ter sua função potencializada na proporção em que professores e bibliotecários promovam em conjunto projetos com o objetivo de suscitar leitores, que possam fazer com que o estudante sinta necessidade de buscar aquilo que a biblioteca dispõe: o conhecimento.

2.1 A BIBLIOTECA ESCOLAR: FUNÇÕES, OBJETIVOS E O BIBLIOTECÁRIO

Iniciamos essa seção falando sobre um organismo não governamental e sem fins lucrativos: A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA). Essa organização internacional representa a causa dos serviços de biblioteca e informação e dos seus utilizadores ou usuários. Além disso, funciona como a principal voz dos profissionais de informação e documentação, da área da biblioteconomia (IFLA, 2000).

Sendo uma entidade de apoio e fomento da prática de leitura, o IFLA (2000) declara que a biblioteca escolar é um espaço que propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem-sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. Sendo assim, a biblioteca escolar tem o objetivo de fornecer aos educandos o suporte de leituras para que possam ser preparados para assumir a cidadania. A biblioteca escolar serve como esse suporte a aprendizagem dos

estudantes ao disponibilizar os livros para a leitura. Semelhantemente, Matos (2020) declara também que a biblioteca escolar tem as seguintes funções:

[...] desenvolvimento de competências de literacia da leitura, das mídias e da informação; promover a leitura; dinamizar atividades de enriquecimento cultural; desenvolver e pôr em ação Estratégias Nacionais de Educação para a Cidadania e intervir no desenvolvimento do desejável perfil do aluno [...] (MATOS, 2020, p. 08).

Com esse intuito, com o incentivo à utilização da biblioteca escolar, oferece-se à comunidade escolar a possibilidade de formar pensadores críticos e efetivos usuários da informação diante das variadas situações do cotidiano.

[...] a biblioteca escolar procura mover-se na prestação de um serviço educativo assente na formação integral dos alunos, capacitando-os para a vida ativa, para o sucesso escolar, para o prosseguimento dos estudos e para o exercício pleno da cidadania. Assumindo a leitura como uma capacidade essencial a todo o desenvolvimento do ser pessoa e cidadão apto para atuar na sociedade atual (MATOS, 2020, p. 09).

Essas declarações do IFLA (2000) e de Matos (2020) apontam que a biblioteca escolar está alinhada com os objetivos da escola: garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, visando formar cidadãos. Igualmente, a LDB afirma que a escola é comprometida com a formação do cidadão, com o fortalecimento dos valores sociais e o compromisso com a transformação da sociedade (BRASIL, 1998).

As bibliotecas escolares cumprem com essa finalidade uma vez que estão interligadas por uma extensa rede de informação, em observância aos princípios do Manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para a Biblioteca Pública. Esse manifesto declara que a biblioteca escolar funciona como um apoio para a educação, cultura, inclusão e informação. Ela é um agente para o desenvolvimento sustentável, para o desenvolvimento da paz e bem-estar espiritual de todos os indivíduos.

Mas não somente isso, nela há um quadro de bibliotecários que propiciam o suporte ao uso de livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção até outros tipos de

documentos, tanto impressos como eletrônicos, destinados à consulta presencial ou remota. Este acervo se complementa e se enriquece com manuais, obras didáticas e metodológicas (IFLA, 2000).

IFLA (2000) ainda assegura que os serviços das bibliotecas escolares devem ser ofertados igualmente a todos os membros da comunidade escolar, a despeito de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e status profissional e social. Serviços e materiais específicos devem ser disponibilizados a pessoas não aptas ao uso dos materiais comuns da biblioteca. Além disso, o acesso às coleções e aos serviços deve orientar-se nos preceitos da Declaração Universal de Direitos e Liberdade do Homem, das Nações Unidas, e não deve estar sujeito a qualquer forma de censura ideológica, política, religiosa, ou a pressões comerciais.

A partir do exposto, afirma-se que a biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo do estudante, sem a qual não conseguiria desenvolver a literacia e/ou competência na leitura e escrita. Por isso, porque a biblioteca cumpre com sua função o educando adquire tais competências e, dando-lhe a possibilidade do uso da informação, na aprendizagem, na cultura e na comunicação. Portanto, reafirmamos o papel relevante da biblioteca.

Sendo assim, coube-nos elencar mais detalhadamente por meio do IFLA (2000) os objetivos que a biblioteca escolar cumpre:

- Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;

- Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor.

Por intermédio dessa lista de objetivos, enfatiza-se que a biblioteca escolar é organizada a fim de exercer as funções que lhe são cabíveis. Para tanto, emprega políticas e serviços; faz a seleção e a aquisição de recursos; trabalha para prover o acesso físico e intelectual a fontes adequadas de informação; além de fornecer instalações voltadas à instrução; proporcionar treinamento e contratação de pessoal (IFLA, 2000).

Acerca do bibliotecário, Guida (2018) salienta que muitas vezes as pessoas cometem equívocos ao caracterizarem esse profissional apenas como um entregador, guardador de livros ou fiscal. Na verdade, a função dele vai muito além, por exemplo, há normas complexas quanto à classificação das obras e a inserção de códigos de busca. Além do mais, muitas dessas obras precisam ser restauradas com o tempo e ele detém as técnicas para isso.

Com essas atribuições, o IFLA (2000) institui o bibliotecário escolar como um profissional qualificado que se responsabiliza pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Corroborando essa informação, no site do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)³ encontra-se a seguinte afirmação: “O Bibliotecário é um profissional que, cada vez mais, tem sido reconhecido como Agente

³ O excerto pode ser encontrado acessando o link: <https://biblioteconomia.ufes.br/areas-de-atuacao> .

da Informação. Cabe a ele desempenhar a função de gestor da informação, usando as tecnologias de informação e comunicação disponíveis”.

Observa-se que ser gestor da informação vai além de apenas entregar e recolher livros. Atualmente, contamos com a tecnologia que é a aliada no processo de empréstimos, digitalização de obras e de jornais, criando assim um acervo paralelamente digital que fica disponível para pesquisa. De outro modo, pode-se ter a clientela cadastrada, sabendo o perfil de cada um e as preferências de leitura. Esses são apenas exemplos de como o bibliotecário usa a tecnologia ao seu favor, mas a fim de beneficiar também o público escolar.

Ainda de acordo com o site da UFES, a profissão de Bibliotecário está enquadrada no Ministério do Trabalho (MT) como uma profissão liberal, reconhecida desde 1962 por lei. Como profissional de nível superior, ele atua no mercado de trabalho com uma visão ampliada e objetiva da sociedade e dele esperam-se atitudes criativas, inovadoras, proativas e éticas⁴.

Contudo, a função do bibliotecário escolar varia de acordo com estes quesitos: orçamentos, currículos e metodologias de ensino das escolas, dentro do quadro legal e financeiro do país. Sendo assim, em contextos específicos, há áreas gerais de conhecimento que são vitais se os bibliotecários escolares assumirem o desenvolvimento e a operacionalização de serviços efetivos: gestão da biblioteca, dos recursos, da informação e ensino (IFLA, 2000).

Em vista do crescimento dos ambientes de rede, os bibliotecários escolares devem tornar-se competentes no planejamento e na instrução das diferentes habilidades para o manuseio de novas ferramentas de informação. Portanto, devem obter contínuo treinamento e desenvolvimento profissional (IFLA, 2000).

2.2 A BIBLIOTECA ESCOLAR E O ENSINO DA LEITURA

4 Informações encontradas no site: <https://biblioteconomia.ufes.br/areas-de-atuacao> .

Acredita-se que a biblioteca como um espaço de apoio ao estudante tem essa função potencializada a medida que os bibliotecários e os professores trabalhem com a finalidade de cativar o educando para realizar leituras para adquirir conhecimento e também para o entretenimento. Ao trabalharem em conjunto, propondo projetos interdisciplinares, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação (IFLA, 2000). Imbuído desse princípio, Matos (2020) acrescenta:

Dentro deste contexto, numa dinâmica de trabalho colaborativo, a biblioteca escolar assume um papel fulcral numa formação para “a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade [...] na formação de pessoas autônomas e responsáveis e cidadãos ativos” (MATOS, 2020, p. 08).

Corroborando o ponto de vista do IFLA (2000), a autora ressalta a relevância do desenvolvimento do trabalho de leitura nas bibliotecas de forma colaborativa entre professores, bibliotecários, além de outros. Ademais, o contexto de formação dos educandos sugere esse cuidado porque estão em um processo de preparação para exercer plenamente a cidadania. Nesse caso, a biblioteca, sendo esse organismo de apoio à ampliação do saber escolar, precisa ser utilizada pelos estudantes, deve ser um lugar familiar onde se sintam à vontade para interagir com os profissionais e buscar as obras de que necessitam para a aquisição do conhecimento ou mesmo para o entretenimento.

Entende-se que essa necessidade da biblioteca que o aluno deve sentir somente será alcançada quando professores e bibliotecários colocarem em prática o conceito de trabalho interdisciplinar. De acordo com Fazenda (1992), a prática da interdisciplinaridade estabelece o papel de processo contínuo e interminável na formação do conhecimento, permitindo o diálogo entre conhecimentos dispersos, entendendo-os de uma forma mais abrangente. O enfoque interdisciplinar constitui a necessidade de superar a visão mecânica e linear ao reconstituir a unidade do objeto, que a fragmentação dos métodos separou.

Isso quer dizer que os profissionais precisam superar essa visão fragmentada do ensino atual, visto que o objeto do conhecimento é compreendido a partir de disciplinas diversas. Quando há um trabalho interdisciplinar os alunos passam a enxergar o mundo por diversas perspectivas. A respeito disso, Fazenda (1992) afirma que, apesar de a interdisciplinaridade ser discutida nos PCN's desde sua implantação em 1996, essa proposta ainda está distante de ser assumida efetivamente dentro do âmbito escolar, uma vez que existe uma resistência pelos profissionais de educação.

Usando as atribuições de Salcedo e Stanford (2016) sobre o aprendizado por projetos interdisciplinares, entende-se que essa metodologia aplicada por professores e bibliotecários proporciona o diálogo entre diferentes áreas e seus conceitos, com o objetivo de integrar os conhecimentos distintos e dar sentido a cada um deles. Nesse sentido, a literatura é rica em interdisciplinaridade, pois para escrever, ler e interpretar um texto literário são necessários um conjunto de conhecimentos, por isso, aponta-se a literatura como uma indicação de trabalho. Acerca disso, Lajolo (1993) diz:

Ler não é decifrar, como jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista (LAJOLO, 1993, p. 91).

Contudo, apesar da importância que a literatura representa para o aprimoramento do aluno, concorda-se com Daennmann (2012) quando diz que o ensino fundamental é um desafio na atualidade diante das tecnologias que funcionam como um atrativo em detrimento ao livro. Nessa fase inicial, os infantes começam a despertar o interesse pelo aprendizado da leitura e percebem que estão imersos em um mundo letrado e, por isso, precisam aprender que a leitura não pode ser substituída pelas inovações tecnológicas. Nesse momento, acrescenta-se que o aprendizado promovido pela intervenção da biblioteca escolar, espaço que tem o dever de ampliar a educação e os conhecimentos, possa aproveitá-los no processo de leitura como prática social.

Para tanto, Domingues (2014) defende que para que esse gênero auxilie no desenvolvimento do educando é necessário que o professor adote uma metodologia

que atenda ao contexto desse educando. Ou seja, ao trabalhar com o texto literário, deve-se fazer uma abordagem de atualização.

Por exemplo, no conto *A segunda vida*, de Machado de Assis, o protagonista José Maria, ao assumir que vive uma segunda vida, assemelha-se ao que vivemos atualmente com o advento da tecnologia: a maioria de nós vive uma vida real e outra virtual. Esse tipo de abordagem em que o professor contextualiza o texto literário clássico cativa os alunos, porque eles conseguem perceber que a temática empregada pelo autor é atual. Essa forma de trabalhar o texto literário, segundo Domingues (2014), vai de encontro ao que se praticava no passado. Para o autor, o texto literário era um dos únicos gêneros trabalhados nas escolas em que os livros didáticos traziam largamente frases, citações e exercícios, contento autores famosos da literatura. Esse método, embora seja ultrapassado, ainda é utilizado por muitos professores. Porém, como exposto, admite-se que a literatura tem o caráter educativo, as histórias encantam, ajudam o leitor a ser um sujeito de atitude diante de situações cotidianas, promove novas descobertas.

Os fundamentos para essas crenças são os PCN's de Língua Portuguesa, os quais trazem em seu texto um novo direcionamento: não seria utilizada apenas a literatura no processo de ensino, mas uma diversidade de outros gêneros, sem o qual não se pode oferecer ao educando uma aprendizagem plenamente social (BRASIL, 1996). Isso porque ao falar de vida social estamos falando da diversidade de texto.

Como afirma Bakhtin (1992), para cada esfera comunicativa no dia a dia está atrelado um gênero por meio do qual os sujeitos se comunicam. Essa nova diretriz trouxe um enriquecimento ao processo de ensino, especialmente, na alfabetização, pois abriu um leque de oportunidades e de métodos pedagógicos para o ensino da leitura e escrita. Diante disso, os iniciantes precisam ser incentivados, é preciso que sejam colocados em contato com essa diversidade de gêneros da vida social, por exemplo, aqueles que eles presenciam em suas casas ou no supermercado, como rótulos de produtos, propagandas, jornais e revistas, etc. Nesse sentido, cabe ao educador selecionar os

textos pertinentes e colocá-los à disposição na sala de aula de acordo com seu planejamento. Para Domingues (2014):

[...] crianças que convivem em ambientes com diversos materiais escritos, o desenvolvimento da escrita, da leitura e da oralidade acontece de maneira mais natural, pois se sabe que ambos os conhecimentos estão interligados num todo que um completa o outro. Por isso, tem-se como muito importante que o professor faça as crianças participarem em atividades interativas [...] (DOMINGUES, 2014, p. 74).

A autora afirma que as crianças em contato com os diversos gêneros textuais adquirem a leitura e a escrita naturalmente. Nisso reside a importância de um trabalho de leitura bem fundamentado nos gêneros. Ainda que as crianças não dominem a leitura da letra, a visualização das imagens e a audição de histórias as estimulam nas fases que se seguem até chegarem a ler e escrever com desenvoltura.

O fato de os PCN's incentivarem o uso de diversos gêneros textuais, em especial, destacam-se os gêneros literários. Isso porque é por meio da literatura que a criança pode adentrar no mundo ficcional e vivenciar situações diferentes daquelas do mundo objetivo. Esse gênero oferece o lúdico, como o faz de conta, um fator que agrada o infante, no processo de leitura, além de fazê-lo se identificar com situações cotidianas e criar situações imaginárias. Nota-se, então, que a literatura não é um tipo de gênero empobrecido, mas rico em detalhes, fornecendo subsídios, a fim de formar cidadãos comprometidos com uma sociedade mais justa. Dessa forma, de acordo com os PCN's, os materiais pedagógicos empregados para a aprendizagem deve ter essa característica, porque como as pessoas vão gostar de aprender a ler com materiais empobrecidos de conteúdo? Pelo contrário, o educando aprende a gostar da leitura quando esta transforma suas vidas e muda a realidade dele de alguma forma (BRASIL, 1996).

Mais recentemente, encontramos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a menção da biblioteca escolar como ambiente educativo onde o aluno adquire experiências que devem ser valorizadas pelo docente: “[...] nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros)”

(BRASIL, 2018, p. 355). Embora o documento não fale diretamente sobre a importância da biblioteca escolar, indiretamente observamos citações que mostram que ela não pode ser desconsiderada no processo de aprendizagem de leitura do aluno.

A BNCC ainda apresenta a leitura como um dos quatro eixos fundamentais da linguagem e, nisso, implicitamente podemos incluir a biblioteca como o espaço primário em que se pode incentivar a leitura. Segundo o documento:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (BRASIL, 2018, p. 70).

Nessa alusão implícita sobre a relevância da biblioteca escolar, vemos uma ampliação do significado do termo leitura que vai ao encontro da experiência com o outro, de textos escritos, orais e multissemióticos, ou seja, que envolvem vários tipos de linguagem (fotos, ilustrações, cores etc). Por exemplo, o poema visual apresenta um texto verbo-visual. Aprender a trabalhar com a linguagem contribui para que no futuro os alunos saibam interagir com o mundo que os rodeia. Por esse motivo, a BNCC admite que, desde o início da vida, a criança precisa ser incentivada a ler, quando diz:

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. Propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita [...] (BRASIL, 2018, p. 43).

Em outras palavras, segundo a BNCC, o professor deve ser um mediador entre o aluno e o objeto de aprendizagem. Para isso, precisa apresentar o livro a ele como a alternativa de aquisição de conhecimento, fazendo com que tenha intimidade com esse objeto, aprendendo a manuseá-lo e a buscar nele as informações necessárias.

De acordo com esses documentos que norteiam a educação - PCN's (1998) e BNCC (2018) -, compreendemos que a aprendizagem da leitura representa um meio para que o ser humano tenha acesso ao mundo e realize seus projetos de vida em benefício de si e da sociedade. Por isso, é uma prática que precisa ser incentivada desde o início da vida escolar. É comum vermos nas escolas alunos que afirmam não gostar de ler. Se buscarmos as causas da falta do hábito de ler, veremos que dentre elas destaca-se a falta de incentivo. Além disso, apesar de a biblioteca escolar ser mencionada de forma indireta e implícita, notamos que ela é um lugar de aprendizagem onde o costume de ler é construído pelos educadores e bibliotecários.

3. PROJETOS DE LEITURA E ESCRITA DESENVOLVIDOS NO ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Nesse tópico, elencamos algumas opiniões de especialistas sobre o desenvolvimento de projetos no espaço escolar. Da mesma forma, apresentamos também três projetos que foram realizados no âmbito da biblioteca escolar por professores e bibliotecários.

3.1 REFLEXÕES ACADÊMICAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE DESENVOLVER PROJETOS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

No âmbito de pesquisas nacionais, alguns pesquisadores buscaram trazer essa reflexão para o debate acadêmico sobre a importância do uso da biblioteca escolar em projetos. Dentre estes, Guida (2018), que é professora, em sua pesquisa de mestrado, defendeu que a biblioteca deve ser o espaço mais utilizado pelos alunos para o aprendizado da leitura. Para ela, a leitura literária é relevante para a formação intelectual, cultural e cidadã dos jovens, por esse motivo, precisa ser incentivada por professores e bibliotecários para que a noção dos alunos sobre as obras literárias seja ampliada. Para isso, a autora vê a biblioteca escolar como o local mais propício para suscitar esse conhecimento nos alunos.

Em vista disso, fez a aplicação de um projeto para trabalhar o texto literário dramático com os alunos do quinto e do sétimo ano, objetivando fazê-los conhecer melhor esse gênero. Como conta a autora, no início os alunos frequentavam pouco a biblioteca e na

retirada de livros escolhiam outros gêneros para ler. Como ações realizadas, Guida (2018) fez um diagnóstico para saber se eles conheciam o gênero literário dramático e também rodas de leitura e conversa para popularizar o gênero.

Ao final dos trabalhos, ela notou que os alunos se sentiram estimulados a frequentar mais a biblioteca, além de quererem atividades diferenciadas, dinâmicas, divertidas e lúdicas. Nesse sentido, a contação de histórias, encenação de peças teatrais, brincadeiras e atividades com desenhos implementadas na biblioteca escolar envolvem os alunos, professores e bibliotecários. Isso confirma o que Guida (2018) supunha anteriormente, isto é, esses trabalhos realizados coletivamente estimulam os alunos a frequentarem mais a biblioteca escolar, por isso devem ser fomentados.

Segundo Silva (2018), a leitura está presente nas mais diversas formas de nossas atividades diárias. Atualmente, sempre surgem novos suportes e dispositivos tecnológicos que muitas vezes alteram e modificam nossa relação com a leitura. No entanto, em uma sociedade tecnológica é preciso que se ofereça condições para que não percamos o desejo de ler, porque é uma ação importante no processo de ensino-aprendizagem. Dizemos que a escola é protagonista nisso e as bibliotecas escolares estão incluídas nesse processo.

A bibliotecas escolares apoiam, incrementam e fortalecem os projetos pedagógicos e também valorizam a leitura literária no dia a dia do aluno. Assim, com essas atribuições, no âmbito escolar, a biblioteca tem a função de mediar essas relações, especialmente quando se trata de apresentar ao aluno o texto literário. No entanto, isso não acontece gratuitamente, mas por meio do incentivo de profissionais que tenham visão pedagógica. Para tanto, Silva (2018) destaca que o bibliotecário e sua equipe devem organizar projetos de leitura em consonância com os professores para formar leitores conscientes. Essa é uma estratégia de engajamento em que o aluno tem a oportunidade de aprender várias habilidades de forma lúdica e autônoma. Assim, notamos que a biblioteca não é um setor apenas de pesquisa, porém de interagir, de aprender e de desenvolver o cognitivo.

Souza e Coutinho (2020) pesquisam a necessidade de incentivar a leitura na biblioteca escolar para motivar o aluno na prática da leitura. Para que isso aconteça de fato, sustentam que é preciso que o indivíduo seja incentivado desde a infância. Esse processo começa a ocorrer no âmbito familiar, mas é na biblioteca escolar que vai se criar esse hábito, por meio de práticas atrativas nos anos iniciais do ensino fundamental para a efetivação do gosto pela leitura.

Esses autores assinalam que a função do professor, e incluímos também do bibliotecário, vai além da mediação, porque as ações precisam ser planejadas na busca de novas estratégias que possam cativar os alunos e levá-los a adquirir a competência da leitura. É preciso que sejam atividades recreativas e culturais que tratem da leitura e do manuseio do livro para que possam criar o gosto de buscá-lo na biblioteca mesmo quando não haja a orientação do professor. Outra estratégia é a diversificação do livro para que conheçam uma quantidade de títulos que possam escolher.

Morais (2020, p. 04) admite que leitura é “um forte mecanismo de transformação das pessoas, sendo inserida na vida social e escolar desses indivíduos como parte do entendimento sobre a realidade, a política, a cultura, as artes, entre outras”. Chegar a ser um leitor pleno e consciente é uma construção e um processo que deve ocorrer desde a infância onde começa a se desenvolver o senso crítico e a imaginação, é o momento mais viável para incentivar a adquirir esse hábito.

A biblioteca é o principal espaço utilizado para inserir a leitura no cotidiano do estudante. Ela tem uma função educativa, informativa e cultural. Nela o aluno tem a possibilidade de acessar variados discursos, aos diversos títulos e outros meios de informação em suportes e for diferenciados. No espaço da biblioteca, o bibliotecário escolar tem sua função de gerir o local, mas “além de suas funções habituais também exercer o papel de mediador literário dentro do contexto educacional, com vistas a consolidar melhor os números de futuros leitores no Brasil” (MORAIS, 2020, p. 06). Embora essas funções de mediadores sejam compreendidas mais como de professores e pedagogos, o bibliotecário tem uma parte importante na construção de desenvolvimento de projetos coletivos na biblioteca escolar.

Coelho (2021) trabalhou em uma pesquisa de mestrado, buscando o incentivo à leitura, desmistificou a biblioteca escolar como um local separado e isolado do dia a dia da escola e estudou os alunos das séries iniciais do ensino fundamental. O objetivo é refletir sobre o ser e o tornar-se humano por meio da leitura e, para Coelho (2021, p. 112), “a biblioteca escola é um ambiente vocacionado para a mediação e incentivo à leitura por excelência”.

Coelho (2021) ressalta que a biblioteca escolar culturalmente é vista como um local de guardar livros e materiais diversos, de silêncio e de isolar o aluno quando os professores os querem por perto. Um dos motivos apontados para isso é a falta do bibliotecário, ou seja, um profissional formado e consciente de que a função dele não é de ser um mero burocrata, mas também pedagógica.

Dessa forma, a biblioteca escolar tem uma função humanizadora, partindo do princípio de que o livro contém assuntos gerais que contribuem para a formação do cidadão. Contudo, a literatura, além de trazer conhecimentos, também encanta, emociona e traz reflexões profundas sobre as quais, diga-se de passagem, dificilmente temos tempo para refletir devido ao surgimento das novas tecnologias.

3.2 PROJETO “POETAS NA ESCOLA”

O projeto “Poetas na Escola” foi desenvolvido na Rede Municipal de Ensino da Prefeitura Municipal Vila Velha/ES, para ser desenvolvido nas escolas do município, em 2010. Foi idealizado pelas seguintes bibliotecárias: Fátima Maria Rocha Gurgel, Gláucia Calmon de Aguiar, Ilane Coutinho Duarte Lima e Rosany Azeredo, ao tomarem conhecimento, por meio de estatísticas, da defasagem dos alunos em relação à aprendizagem da leitura. O intuito das ações foi trabalhar o processo de Leitura e Escrita, além de dar a oportunidade aos alunos de terem um contato com literatura infantil. Nesse sentido, foram implementadas oficinas na biblioteca das escolas em que os estudantes puderam aprender as características do gênero literário “poema”. Essas ações tiveram por objetivo desenvolver o hábito de ler poemas, fazendo dela não somente um lazer, mas uma forma de obter conhecimento. Outro objetivo é apresentar a estrutura do poema e as estratégias necessárias para a produção desse gênero textual.

Como material de apoio, foi utilizado o livrinho “Poetas da Escola” – Prêmio Escrevendo o Futuro – Itaú, 3ª edição 2006. Esse material contém as propostas de trabalho, sugestões de atividades com poesia, informações didáticas referentes ao gênero literário “poema”. Esse material foi selecionado com a colaboração do professor. O trabalho contendo sete oficinas foi desenvolvido pela equipe da biblioteca, mas aplicado pelos professores aos alunos do quarto ano do EF, duas vezes por semana, durante cinquenta minutos. Essas ações estão descritas no quadro a seguir:

Quadro 1 – Oficinas “Poetas na escola”

OFICINA	AÇÕES
1ª Oficina: Reconhecendo poemas.	<ul style="list-style-type: none"> • Conversar com os alunos sobre “O que é poema”; • Apresentar o poema “Convite” de José Paulo Paes; • Os alunos deverão escolher entre o acervo da biblioteca um poema qualquer, de qualquer livro de poemas e copiá-lo no caderno (pedir para anotar o nome do autor e do livro de onde o poema foi escolhido); • Bate-papo. Pedir para alguns alunos comentarem o que leram e entenderam do poema.
2ª Oficina: Sabendo um pouco mais sobre poemas.	<ul style="list-style-type: none"> • Entregar cópia xerocada da poesia de Elias José “Tem tudo a ver” e o exercício seguinte: Como sabemos que esse texto é um poema? Por que o texto “Tem tudo a ver” é diferente de uma notícia de jornal ou de um conto de fadas? Qual é o assunto do poema? Por que o autor diz que a poesia tem tudo a ver com tudo? O que os poemas podem dizer afinal? Quantas estrofes há no poema? Quantos versos há em cada estrofe do poema? Pesquisar no dicionário e anotar no caderno, o conceito das palavras poema e poesia. Explicar o que é: verso, estrofe, rimas, poema, poesia. <ul style="list-style-type: none"> • Bate-papo. Você gosta de poema? Sabe o nome de algum poema? Sabe o nome de algum poeta? Tem algum poema preferido?
	<p>Familiarizar o grupo com poemas consagrados da literatura brasileira.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar a sala em grupos com 3 ou 4 alunos; • Distribuir cópias dos poemas selecionados. Cada grup lerá um único poema de cada vez e um aluno escolhido irá à frente contar

<p>3ª Oficina: Ouvindo e lendo poemas e conhecendo um pouco mais sobre poemas.</p>	<p>aos outros grupos o que leu. Em seguida fazer em forma de rodízio com que os poemas selecionados circulem todos os grupos. Assim todos os alunos terão o privilégio de conhecer poemas considerados clássicos. Exemplo: Infância (Carlos Drummond de Andrade), Na Minha Terra (Álvares de Azevedo), Cidadezinha (Mário Quintana), Pátria Minha (Vinicius de Moraes), Canção do Exílio (Gonçalves Dias).</p>
<p>4ª Oficina: Brincando com emoções e palavras (rimas)</p>	<p>Sensibilizar o aluno para perceber e identificar rimas no poema e assim criar suas próprias rimas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distribuir cópia xerocada do texto “Duas dúzias de coisinhas à-toa que deixam a gente feliz”; • Pedir para citarem, desenharem ou escrever coisas do dia-a-dia que os deixam felizes (insistir para observarem as pequenas coisas e não as grandes coisas); • Conversar com os alunos sobre o texto: o que acharam, o que sentiram, etc; • Falar sobre rimas e assinalar com eles as rimas do poema; • Em grupo com 3 alunos pedir pra produzir um texto com suas “duas dúzias de coisinhas à-toa que os fazem felizes” . Incentivar o uso de rimas. • Depois de pronto cada grupo lerá para a turma o texto que produziram.
<p>5ª Oficina: Brincando um pouco mais com palavras: rimas e repetições</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedir para pesquisarem no dicionário o significado de rima e repetição; • Perguntar aos alunos se conhecem a quadra em poemas; • Distribuir cópia das quadras seguintes para serem trabalhadas as rimas; <p style="text-align: center;"> Não sei se vá ou se fique Não sei se fique ou se vá Ficando aqui não vou lá E ainda perco o meu pique </p> <p style="text-align: center;"> Ô seu moço inteligente Faça o favor de dizer Em cima daquele morro Quanto capim pode ter? </p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto. Individualmente o aluno produzirá uma quadra poética usando rimas ; • Mostrar também que existem outras formas de brincar com as palavras como fez Manuel Bandeira com o poema “A onda”. <p style="text-align: center;"> A onda a onda anda aonde anda a onda? a onda ainda ainda onda ainda anda aonde? aonde? a onda a onda. </p>

	<p>*Esse poema de Manuel Bandeira é considerado sonoro e musical. Questionar: qual é o som que se repete? Qual palavra se repete? Posso ouvir som das ondas?</p> <p>Ensinar aos alunos que os efeitos de sons num poema se faz com a repetição de palavras. Mas o estudante deve prestar atenção que ao criar um poema precisa se preocupar não só com a sonoridade, mas também em formar um texto com sentido para o leitor.</p>
<p>6ª Oficina: Acróstico</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuir cópia do acróstico do poeta popular Patativa do Assaré. <p style="text-align: center;"> Posso dizer que cantei Aquilo que observei Tenho certeza que dei Aprovada a relação Tudo é tristeza e amargura Inteligência e desventura Veja, leitor, quanto é dura A seca no meu sertão </p> <ul style="list-style-type: none"> • Cada aluno deverá produzir um acróstico com o seu nome e falar de si; • Preparar um mural com esses acrósticos.
<p>7ª Oficina: Recordando o que vimos e ouvimos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer uma breve recordação do que foi trabalhado no projeto; • Ponto máximo do projeto: produção individual de um poema; <p>*Conversar com os alunos sobre alguns temas que dariam bons poemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lembrar que a rima pode dar aos poemas um charme a mais. • Produção dos textos; • Correção; • Aperfeiçoamento dos textos • Elaboração de um mural para a exposição dos poemas.

Fonte: Gurgel, Aguiar, Lima e et al (2010)

Os alunos se entusiasmarão com o projeto que, por conseguinte, se envolverão, por se tratar de uma novidade no espaço da biblioteca. Nesse sentido, o projeto proporcionou o prazer da releitura e da produção de texto. Como resultado do projeto, os alunos montaram um mural para expor os materiais produzidos. Nessa culminância os alunos se mostraram comprometidos, responsáveis, interessados e talentosos.

3.3. “LEITURA E TRANSFORMAÇÃO”

O projeto foi escrito por Marcela Lopes Mendonça Coelho de Amorim, mas desenvolvido, em 2013, pela equipe da biblioteca da Escola Municipal de Ensino Fundamental *Aristóbulo Barbosa Leão*, localizada em Vitória, Espírito Santo. A motivação para a realização do projeto foi a necessidade que se observou de apoiar a

aprendizagem da leitura, de socializar os alunos e tornar a biblioteca um local mais frequentado por eles.

Esse trabalho de incentivo à leitura, realizado na referida escola, envolve mais diretamente os alunos de 1º aos 5º anos do EF. Durante a execução do projeto são realizadas diversas ações, tais como: leitura de textos de literatura infantil de diferentes obras literárias para o incentivo à leitura; apresentações de música, artes, escrita e contação de histórias, enfatizando a imaginação, a ludicidade, e destacando aspectos culturais dos mais diversos com foco no desenvolvimento da cidadania.

As bibliotecárias e professores preparam as atividades para que as crianças pudessem realizar leituras de mundo a partir da leitura. Um dos exemplos está na leitura do poema *Aula de leitura* de Ricardo Azevedo:

Aula de leitura

A leitura é muito mais
do que decifrar palavras;

Quem quiser parar pra ver
pode até se surpreender:

vai ler nas folhas do chão,
se é outono ou se é verão;

nas ondas soltas no mar,
se é hora de navegar;

e no jeito da pessoa,
se trabalha ou se é à-toa;

na cara do lutador,
quando está sentindo dor;

vai ler na casa de alguém
o gosto que o dono tem;

e no pelo do cachorro,
se é melhor gritar socorro;

e na cinza da fumaça,
o tamanho da desgraça;

e no tom que sopra o vento
se corre o barco ou vai lento;

e também na cor da fruta,

e no cheiro da comida,

e no ronco do motor,
e nos dentes do cavalo,

e na pele da pessoa,
e no brilho do sorriso,

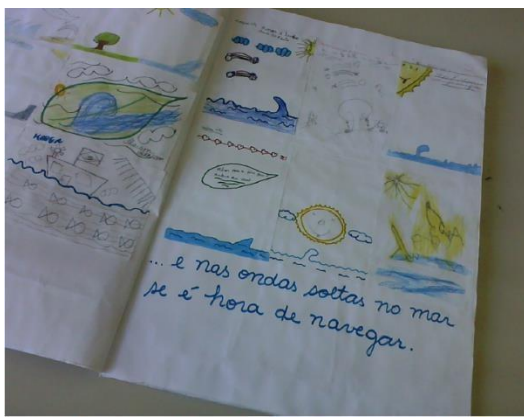
vai ler nas nuvens do céu,
vai ler na palma da mão,

vai ler até nas estrelas
e no som do coração.

Uma arte que dá medo
é a de ler um olhar,
pois os olhos têm segredos
difíceis de decifrar (AZEVEDO, 1998, p. 41).

Por meio da leitura desse poema são propostas várias atividades aos alunos para levá-los a vislumbrar os elementos da natureza como o mar; dos órgãos do sentido como os olhos; e dos sentimentos, como o som do coração. Segundo os profissionais de educação, a leitura desse poema ultrapassa o próprio código escrito. Nesse sentido, os alunos se expressam de várias maneiras, um exemplo é que para cada verso desse poema eles produzem um desenho que demonstra a leitura de mundo deles. A partir dessas leituras são compostos livros que valorizam o empenho dos educandos. A seguir, separamos uma figura:

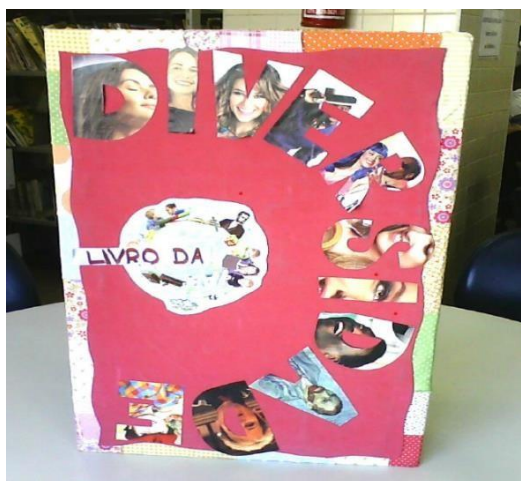
Figura 1 - Releitura de poema



Fonte: Amorim (2013, p. 112)

São realizadas leituras no livro *Diversidade*, de Tatiana Belinky (1999), sempre que ingressa uma nova turma na escola. Por intermédio dessa leitura, são incentivados ao respeito às diferenças e à autoestima. Para isso, é sugerido aos alunos que desenhem o próprio rosto, mostrando que entre eles existe grande diversidade – cor, idade, ou sexo – e, por conseguinte, que cada um tem um papel na sociedade e é especial. Após essas atividades, eles ilustram um livro denominado “Livro da Diversidade” que está sempre em aberto esperando novos rostos. A seguir, separamos uma figura:

Figura 2 - Releitura do livro *Diversidade* de Tatiana Belinky (1999)



Fonte: Amorim (2013, p. 114)

Outra atividade desenvolvida pelos profissionais de educação está relacionada à leitura da obra *Nicolau tinha uma ideia*, de Rocha (1998). Nessa história, o protagonista Nicolau incentiva os moradores de uma comunidade a expressarem suas ideias, o que faz com que ela sofra várias mudanças. Após a leitura atenta e a discussão do livro, os

alunos são incentivados também a expressarem suas ideias. Tais ideias são registradas em um livro que fica permanentemente aberto a espera da contribuição dos alunos interessantes. Adiante, inserimos uma imagem desse trabalho:

Figura 3 - Releitura de poema



Fonte: Amorim (2013, p. 116)

Essas foram algumas atividades de leitura planejadas pela equipe da biblioteca e por Amorim (2013). Embora a professora tenha caracterizado o projeto “LEITURA E TRANSFORMAÇÃO” como um sucesso, ela aponta alguns retrocessos como: a falta de apoio de outros docentes para realizar a aplicação do projeto e a falta de tecnologia da informação para auxiliar no desenvolvimento das atividades.

Contudo, esses obstáculos precisam ser vencidos para que os alunos possam ter acesso à leitura para se tornarem leitores plenos. Amorim (2013) acrescenta que os bibliotecários, assim como os professores, precisam assumir o papel de mediadores, ser criativos e dispostos a interagir com os alunos.

3.4 OFICINA “LER E CANTAR”

Está oficina foi realizada por Coelho (2021), por ocasião do desenvolvimento de sua dissertação de Mestrado, que tem como objetivo incentivar a leitura na biblioteca escolar. De acordo com a autora, a biblioteca na maioria das vezes é compreendida pela comunidade escolar como um local a parte e, portanto, distante dos objetivos da

escola. Na verdade, a autora busca mostrar que a biblioteca é um lugar que está em plena conexão com a sala de aula, contribuindo com o processo educativo.

A oficina “ler e cantar” propõe realizar uma mistura entre a poesia e *hip hop*. Tradicionalmente, a biblioteca é um local de silêncio, mas quem disse que não se podem fazer atividades que quebrem essa regra?

As atividades foram desenvolvidas com alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, e adaptadas para as séries finais do EF e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os poemas trabalhados foram “A vaca e o boi” e “Lição do dia,” de Ricardo Azevedo, “As meninas”, de Cecília Meireles.

Quadro 2 – Textos usados na Oficina “Ler e cantar”

A vaca e o boi	Lição do dia	As Meninas
<p>Ricardo Azevedo</p> <p>A vaca falou pro boi - “Onde foi que você foi?” O boi mugiu sorridente Que estava com dor de dente. A vaca disse: - “É mentira!” (e quase perdeu a linha) - Eu já sei que você anda namorando com a vizinha, aquela vaca bandida, aquela coisa holandesa, aquela praga horrrosa, que se julga uma princesa! Ouvindo aquele berreiro o boi saiu de fininho, a vaca tinha ciúme, mas o boi era solteiro...</p> <p>Lição do dia Ricardo Azevedo</p>	<p>Ricardo Azevedo</p> <p>Cuidar da vida como como quem cuida de uma casa de um jardim de uma paisagem de um bicho de um filho de um corpo de um sonho de um amigo de um amor Cuidar do mundo como quem cuida da própria vida</p>	<p>Cecília Meireles</p> <p>Arabela abria a janela. Carolina erguia a cortina. E Maria olhava e sorria: "Bom dia!" Arabela foi sempre a mais bela. Carolina a mais sábia menina. E Maria apenas sorria: "Bom dia!" Pensaremos em cada menina que vivia naquela janela; uma que se chamava Arabela, uma que se chamou Carolina. Mas a profunda saudade é Maria, Maria, Maria, que dizia com voz de amizade: "Bom dia!"</p>

Fonte: Elaborado a partir dos estudos de Coelho (2021, p. 92).

Essa é uma atividade que não se realiza em todo o decorrer dos trabalhos na biblioteca, porém, serve como abertura ou encerramento dos trabalhos. É muito comum os alunos que não gostam de ler poemas, e por não terem tido ainda o contato com o gênero, se tornam um tanto resistentes. Assim, essa atividade tem a finalidade de fazer com que estes alunos experimentem a leitura desse gênero, mas de uma forma inusitada e o chamariz dessa oficina é realizar essas leituras utilizando o ritmo do *hip hop*. Os profissionais preparam a caixa de som com os ritmos e os alunos leem à medida que a música é tocada.

De acordo com Coelho (2021), a oficina é um sucesso, pois a poesia é um texto construído em versos, estrofe e rima. Os versos contêm o ritmo produzido entre as sílabas fracas e fortes. Por outro lado, nossa vida é marcada pelo ritmo, o pulsar do nosso coração, pelo andar, pelo nosso olhar, pelas atividades do dia a dia. É interessante notarmos que na África a vida das pessoas é pautada pelo ritmo. Nesse sentido, quando as pessoas descobrem isso, a leitura do poema se torna mais interessante, os alunos se envolvem e pouco a pouco se percebe um “balançar de cabeças”. Eles se sentem tão motivados que, após a oficina, pronunciam os poemas em forma de *hip hop*, o que mostram que decoraram o texto, além de ensinar outros colegas na escola e em casa os irmãos.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização da pesquisa, apresentou-se a biblioteca escolar como uma ferramenta de auxílio ao ensino-aprendizagem da leitura no Ensino Fundamental I, realizou-se, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, segundo Lakatos e Marconi (2003), esse método de pesquisa abrange toda bibliografia já tornada pública e

tem por finalidade colocar o pesquisador em contato com todo material produzido por um autor. Assim, Lakatos e Marconi (2003, p. 183) afirmam que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Gil (2008, p.50) complementa ao dizer que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

No desenvolvimento deste trabalho aplicou-se estratégias de leitura e análise que permitiram alcançar os objetivos estabelecidos por meio de levantamentos bibliográficos de livros, artigos, dissertações e teses relacionadas ao tema. Para alcançar os objetivos estabelecidos, parte do conteúdo informacional, pesquisou-se na plataforma Capes e Scielo dentre outros, para fundamentação teórica investigada.

A partir dessa ação, tomou-se conhecimento do que a biblioteca representa no espaço e que sua utilidade vai além do simples empréstimo de livro. Nesse caso, observou-se que na biblioteca escolar são desenvolvidos projetos e atividades que influenciam a criança na aquisição da leitura. A pesquisa é de cunho bibliográfico e, por isso, salienta-se que o método é útil no caso da impossibilidade de não se ter contato face a face com os autores.

Assim, essa pesquisa inicial permitiu consolidar o tema ora proposto e nos ajudou a planejar o desenvolvimento do nosso trabalho ao separar os textos sobre o uso da biblioteca escolar a leitura no ensino fundamental. Tendo separado tais textos, nosso próximo passo foi realizar a leitura e o fichamento deles com objetivo de focar nos

trechos principais de cada assunto. Além do mais, essa é uma forma de incorporar os assuntos para que, por meio deles, pudéssemos produzir nosso próprio texto.

Além de se frequentar a biblioteca para ler os autores pertinentes, o levantamento da produção científica sobre o tema foi realizado nos periódicos nacionais através de uma pesquisa na base de dados do *Google Acadêmico*. Optou-se por utilizar como material: artigos científicos e Dissertações por considerarmos a acessibilidade deste tipo de publicação. Utilizou-se para essa busca, as seguintes palavras-chave: Aquisição da leitura e escrita. Ensino Fundamental I. Biblioteca escolar. Foram selecionados artigos publicados de acordo com a necessidade da pesquisa, e a ela foi realizada no período de 01/07/2022 a 01/10/2022. Pesquisou-se os projetos escolares em igual período.

Ao final do levantamento, obteve-se um total de 12 publicações. Entre artigos e outros periódicos selecionamos 04 que foram utilizadas em sua totalidade por satisfazerem o critério de inclusão, ou seja, abordam a temática do estudo apresentando projetos de leitura e escrita para o fundamental I, utilizando a biblioteca escolar como apoio.

Procedeu-se, então, à análise do material, seguindo as etapas: leitura exploratória, a fim de conhecer todo o material; leitura seletiva, através da qual foram selecionados os artigos pertinentes aos propósitos da pesquisa; leitura analítica dos textos, momento de apreciação e julgamento das informações, evidenciando os principais aspectos abordados sobre o tema. Finalmente, foi realizada a leitura interpretativa que, apoiada na experiência profissional dos pesquisadores, conferiu significado mais amplo aos resultados obtidos com a leitura analítica.

5. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Apresenta-se no decorrer da pesquisa um referencial teórico convergente com o ponto de vista de que o uso da biblioteca é agente potencializador do hábito de ler. Além desses referenciais, descrevem-se três projetos escolares realizados por professores e

bibliotecários no âmbito da biblioteca. Desta forma, propõem-se, por intermédio do aporte teórico, verificar se esses projetos contribuíram para incentivar os estudantes a se tornarem leitores. Para isso, retoma-se as perguntas da pesquisa como auxílio da discussão dos resultados.

1) Como as atividades desenvolvidas na biblioteca das escolas poderão ajudar a criar motivação para o desenvolvimento da prática de leitura em alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental?

Domingues (2014) descreve a biblioteca escolar como um local visto pelos alunos de maneira tradicional, ou seja, distante da realidade deles. Dessa forma, a autora aconselha aos profissionais de educação que a preparem visualmente com materiais escritos para chamar a atenção do público-alvo, que muitas vezes ainda não dominam a leitura. Além disso, deve-se também usar a contação de história e o uso dos gêneros textuais. Eles precisam ser apresentados aos diversos gêneros textuais que são meios que nós utilizamos para nossas comunicações cotidianas, como conceitua Bakhtin (1992).

Os três projetos, trabalharam o gênero poema e prosa. O gênero literário é relevante para formar um leitor crítico-reflexivo, além de possibilitar ao ser humano o encontro com a cultura humanística, a fantasia e a realidade circundante. Para além disso, propicia também uma ampla crítica dos valores sociais (GURGEL, AGUIAR, LIMA e et al, 2010; AMORIM, 2013; COELHO, 2021).

Acrescenta-se, ainda, que o texto literário direciona o educando aos mundos imaginários, causando-lhes contentamento aos sentidos e à sensibilidade. A literatura é esse material capaz de contribuir para a formação de leitores porque diz respeito aos vários conhecimentos disciplinares ensinados na escola em disciplina escolar pela língua e a cultura de um país (GURGEL, AGUIAR, LIMA e et al, 2010; AMORIM, 2013; COELHO, 2021).

A partir das várias atividades realizadas, observa-se que os alunos espontaneamente enriquecem o vocabulário ao mesmo tempo em que se divertem com eles. Desta forma, essas palavras adquiridas permanecem no dia a dia como uma importante ferramenta para se comunicar, proporcionando-lhes um equilíbrio entre os usos sociais e os conhecimentos científicos.

2) A biblioteca existente nas escolas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, está sendo utilizada adequadamente para o desenvolvimento do hábito de leitura, ou ela é apenas um ponto de apoio para pesquisas e estudos?

Verifica-se, na execução dos projetos, que eles não foram realizados apenas como uma forma de entretenimento para os alunos, em outras palavras, não têm o objetivo somente de uma atividade extraclasse. Assim, eles funcionam continuamente, dando a oportunidade de fazer o aluno assimilar o espaço da biblioteca como um lugar comum de aprendizagem entre os demais espaços escolares. Além de um lugar onde se busca o conhecimento por meio da leitura e da interação.

Embora esses projetos tenham alcançado êxito, não deixamos de admitir que há ainda muito por fazer, uma vez que a leitura é um hábito pouco comum no Brasil. Por conseguinte, a biblioteca ainda é vista pelos alunos no ambiente escolar como um lugar a parte, como um depósito e um local de punição. Comprovamos isso observando que a implantação dos projetos tiram como objetivo vencer essa situação de acordo com Gurgel, Aguiar, Lima e et al (2010), Amorim (2013) e Coelho 2021.

3) Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quais projetos e/ou atividades foram aplicados, com a utilização da biblioteca escolar, para incentivar e desenvolver o hábito da leitura efetiva, e que obtiveram um bom resultado?

No manifesto do IFLA (2000), observa-se que esse órgão de apoio enfatiza que a biblioteca escolar é um espaço considerado o “coração da escola”. Em outras palavras, é o local onde os educandos adquirem os conhecimentos necessário para a vida. Mas

eles precisam ser educados para considerarem a biblioteca como tal, por esse motivo, o trabalho em conjunto entre bibliotecários e professores na elaboração de projetos surte esse efeito.

Matos (2020) apoia essa ideia ao declarar que precisa haver uma dinâmica de trabalho colaborativo entre os professores e bibliotecários para que a biblioteca escolar assuma a função de auxiliar na formação dos alunos, de modo que se tornem livres, responsáveis, valorizem o trabalho, tenham consciência de si próprio, causem uma inserção na familiar e na comunitária e participem da sociedade. Esse trabalho colaborativo de que fala Matos (2020) pode ser mais bem compreendido como a interdisciplinaridade, uma forma de integrar ou fazer com que os conhecimentos dialoguem, a fim de potencializar o saber (FAZENDA, 1992).

Nesse trabalho, destacam-se três projetos entendidos como relevantes para auxiliar os alunos no processo de aprendizagem da leitura. Observa-se que a atividade de cada projeto foi planejada por bibliotecários e professores, foram realizados estritamente no ambiente da biblioteca e têm uma continuidade. Assim, o primeiro é intitulado “Poetas na Escola” e foi desenvolvido na Rede Municipal de Ensino da Prefeitura Municipal Vila Velha/ES. O segundo, de nome “Leitura e transformação” foi implementado pela equipe da biblioteca da Escola Municipal de Ensino Fundamental *Aristóbulo Barbosa Leão*, localizada em Vitória, Espírito Santo. O terceiro, Oficina “ler e cantar” foi realizado por Coelho (2021) por ocasião do desenvolvimento de sua dissertação de Mestrado que tem como objetivo incentivar a leitura na biblioteca escolar.

6. CONCLUSÃO

Desde o início dessa pesquisa, saímos em defesa de que a biblioteca escolar não é local apenas de pesquisa, mas sim um lugar de trocas intensas de conhecimento, aprendizagem entre alunos, professores e bibliotecários. Além disso, afirmamos que ela proporciona o acesso à informação, fomenta a cultura e incentiva a leitura.

Em nossa discussão, retomamos nossas questões de pesquisa e as respondemos. Por esse motivo, na conclusão achamos necessário recordarmos nosso objetivo principal e posteriormente nossos objetivos específicos, a fim de conferirmos o que alcançamos de cada um. Sendo assim, tivemos por objetivo geral analisar o papel da biblioteca escolar no processo de ensino aprendizagem da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Considera-se que se cumpriram aqui todos os objetivos específicos elencados no capítulo de Introdução deste trabalho.

Sobre o objetivo específico “Analisar se a biblioteca está contribuindo para o incentivo e fortalecimento da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, conclui-se que cumprimos com esse objetivo na medida em que expusemos que organizações como o IFLA (2000) apoia e incentiva o uso da biblioteca escolar como um *locus* importante dentro o espaço escolar, porque contribui com a aquisição do conhecimento do aluno. Mas, segundo defende, esse aprimoramento do aluno pelo uso da biblioteca não acontece por um acaso, porém, pela intervenção dos professores e bibliotecários. Isto é, esses precisam desenvolver projetos interdisciplinares para tornar o espaço mais atrativo, especialmente porque muitas crianças ainda não dominam a leitura da letra. Por isso, o apelo visual, a contação de história e a apresentação dos vários gêneros textuais representam um apoio para a aprendizagem da leitura.

Em relação ao objetivo “Compreender através de estudos como as atividades desenvolvidas na biblioteca das escolas estão contribuindo para o desenvolvimento da prática de leitura nos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental”, conclui-se que cumprimos também com esse objetivo ao apresentarmos três projetos desenvolvidos por professores e bibliotecários. O primeiro “Poetas na Escola” e foi desenvolvido na

Rede Municipal de Ensino da Prefeitura Municipal Vila Velha/ES. O segundo, de nome “Leitura e transformação” foi implementado pela equipe da biblioteca da Escola Municipal de Ensino Fundamental *Aristóbulo Barbosa Leão*, localizada em Vitória, Espírito Santo. O terceiro, Oficina “ler e cantar”, atividade desenvolvida em uma pesquisa de mestrado.

Nesses trabalhos implementados de forma colaborativa entre professores e bibliotecários, notamos que eles produziram um material visual que auxilia os alunos a assimilarem os gêneros textuais literários que foram apresentados. Durante os trabalhos utilizaram a leitura de poemas e prosa, e a ideia de desenvolver recursos de leitura é quebrar o tradicionalismo existente no âmbito das bibliotecas. Assim, vemos que após as leituras os alunos foram levados a produzir suas impressões por meio de desenho, de releituras e até mesmo com uso de ritmos como o *hip hop*.

Como observamos, depois dos trabalhos realizados ocorreu uma motivação entre os alunos em continuar a produzir as releituras, o compartilhamento das histórias e poemas entre os colegas e familiares e o acréscimo de vocabulário no processo comunicativo. Acrescentamos ainda que não basta implementar um projeto e realizá-lo apenas uma vez, mas é preciso que tenham uma continuidade. Nesse caso, os projetos tiveram sucesso uma vez que são de caráter contínuo.

Tendo cumprido com os objetivos propostos, esse trabalho contribui com a área da educação, pois nele afirmamos o teor interdisciplinar no processo de aprendizagem da leitura. É impossível em pleno século XXI trabalharmos de forma fragmentada e sem a colaboração entre professores e bibliotecários. Incluímos a figura do profissional da biblioteca, pois ele precisa se sentir parte do segmento da educação. Nesse sentido, não podemos admitir a biblioteca escolar como um setor à parte dentro da escola, mas um local vivo, como “coração da escola”.

7. REFERÊNCIAS

AMORIM, M. L. M. C. de. A biblioteca escolar: Leitura e transformação. **Bibl. Esc. em Rev.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 106-124, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106591/105186>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. O Programa de Expansão e Melhoria do Ensino – PREMEM – Decreto nº 70.067, de 26 de Janeiro de 1972. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-70067-26-janeiro-1972-418584-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 12 de outubro de 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 08 de novembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 de janeiro de 2023.

COELHO, Marcela L. M. **Leitura na biblioteca escolar**: refletindo além das palavras com poemas e canções. 120 fl. Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, Vitória, 2021.

DOMINGUES, C. L. K. Compromisso do professor alfabetizador com a formação de leitores. **Quaestio**, Sorocaba, SP, v.16, n.1, p. 71-86, maio de 2014. Disponível em: <Users/leand/Downloads/1954-Texto%20do%20artigo-3522-1-10-20140610%20.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2022.

FAZENDA, I. C. A. (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Ed. Cortez, 1992.

FREIRE, P. **A Importância Do Ato De Ler**. Autores Associados: Cortez, São Paulo, 2003, p. 9 – 14.

GODOY A. S. Introdução às pesquisas qualitativas e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFFVgpwNkCggnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

GURGEL, F. M. R.; AGUIAR, G. C. de; LIMA, I. C. D. e et al. Desenvolvendo projeto em biblioteca escolar: Leitura e escrita. **Rede Municipal da Prefeitura de Vila Velha**, 2010. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem02pdf/sm02ss02_09.pdf. Acesso em: 20 de outubro de 2022.

GUIDA, R. B. **A mediação da leitura literária na biblioteca escolar: uma experiência com alunos de 5º ano do CEPAE/UFG**. 196 fl. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação Ensino na Educação Básica no Curso de Mestrado Profissional do Centro de Ensino aplicado a Educação – CEPAE/UFG, 2018.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleysie Regina Bories. A Biblioteca escolar e a leitura. Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 8/9, p. 35 , 2003/2004. Disponível em: file:///C:/Users/PROFESSOR/Downloads/pdf_b09e45a58b_0011109.pdf. Acesso em: 28 de março de 2023.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. São Paulo: Loyola, 1992. cap 1. Disponível em: https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/tendencias_pedagogicas_libaneo.pdf . Acesso em 11 de novembro de 2022.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MAROTO, L. H. **Biblioteca escolar, eis a questão**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

MATOS, M do P. F. **O Papel da Biblioteca Escolar na Promoção e Motivação da Leitura: Implementação do Projeto “Voluntários de Leitura”**. 153 fl. Dissertação (Mestrado). Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares pela Universidade Aberta, Lisboa, 2020.

MORAIS, A. M. de. **A MEDIAÇÃO LITERÁRIA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: relatos de experiência**. 64 fl. Monografia (Graduação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020.

POLKE, A. M. A. A biblioteca escolar e seu papel na formação de hábitos de leitura. **R. Esc. Bibliotecon**. UFMG, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 60-72, 1973. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/72931>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

ROCA, G. D. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escola. São Paulo: Artmed Editora, 2012.

SILVA, J. L. C. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da lei 12.244/10. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v.16, n.2, p. 489-517, jul./dez., 2011. Disponível em: file:///C:/Users/USER/Downloads/797-3608-1-PB.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2022.

SILVA, M. C. DE S. **A LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR**: “noções” de leitura e seus impactos na relação do adolescente com o ato de ler. 143 fl. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

SALCEDO, D.; STANFORD, J. O incentivo a leitura na biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. n. 1, v. 12, p. 27-44, 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/377/484>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

SOUZA, M. S. D. de; COUTINHO, D. J. G. Biblioteca escolar e o incentivo à leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 1851-1860 jan. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/6084/5420> Acesso em: 15 de janeiro de 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2000. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 24 Setembro de 2022.